



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DO EVENTO PARALELO DO PNUD
MAIS AZUL, MAIS VERDE E MELHOR PARA PEQUENOS
ESTADOS INSULARES EM DESENVOLVIMENTO**

**“Soluções Positivas para a Natureza em prol do
Desenvolvimento Sustentável em Timor-Leste”**

St. John's, Antígua e Barbuda
28 de maio de 2024

Sua Excelência a Primeira-Ministra de Samoa, Sra. Fiame Naomi Mata'afa

Sua Excelência a Diretora Regional do PNUD, Sra. Michelle Muschett

Senhoras e Senhores

Caros amigos,

Timor-Leste é um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento que se situa na encruzilhada do Sudeste Asiático e do Pacífico Sul.

Apesar da nossa distância, os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) estão unidos por desafios comuns, que despertam o propósito que nos reúne hoje para discutir e traçar um caminho coletivo para o futuro.

Excelências,

Sendo nós, desde 2002, uma nova nação da comunidade internacional, emergimos como campeões da reconciliação e como uma democracia líder na nossa região.

No entanto, como muitos SIDS, Timor-Leste enfrenta desafios impostos pela geografia, isolamento, acesso limitado à economia global e mercados, e extrema vulnerabilidade a desastres naturais, incluindo os efeitos das alterações climáticas.

Em 2002, tivemos de construir a nossa nação a partir das cinzas. A construção do Estado e a construção da paz são difíceis, e cometemos vários erros no caminho para o desenvolvimento.

No entanto, Timor-Leste está profundamente consciente da importância do desenvolvimento sustentável.

Estamos cientes do delicado equilíbrio entre progresso económico e preservação ambiental.

Como um pequeno Estado em desenvolvimento, por vezes parece que temos tantos desafios que não sabemos por onde começar. No entanto, sabemos que se tudo é uma prioridade, então nada é uma prioridade.

Comprendemos que o crescimento económico é essencial para a nossa estabilidade e soberania.

Esta manhã, nas observações do Secretário-Geral das Nações Unidas, foi mencionado que o atual sistema financeiro global não está a conseguir dar resposta aos países em desenvolvimento, em particular aos SIDS.

Este é o verdadeiro desafio que os SIDS enfrentam.

O melhor exemplo dos constrangimentos que enfrentamos aconteceu esta manhã, logo na sessão seguinte "*Diálogo Interativo sobre a Revitalização das Economias dos SIDS para um Crescimento Acelerado e Sustentável*", quando aqueles que presidiram o evento permitiram que os representantes dos países desenvolvidos falassem durante mais de uma hora sobre as suas promessas, enquanto aos SIDS – que queriam falar sobre as suas necessidades e preocupações – foram atribuídos apenas três minutos a cada, antes de cortarem o microfone, não lhes permitindo expressar as suas perspetivas.

E esta é uma Conferência para os SIDS. Este é um bom exemplo da relação entre os países desenvolvidos, os doadores, as instituições e os países em desenvolvimento, incluindo os SIDS.

Isto significa que o princípio do "*country-lead, country-owned*" não será tido em conta!

Senhoras e Senhores,

Voltando ao tema "*Mais azul, mais verde e melhor para os SIDS*", compreendemos a pressão que exercemos sobre o nosso oceano e o nosso planeta.

Compreendemos a pressão que colocámos sobre o nosso oceano e o nosso planeta.

Estamos no meio de uma crise climática, e a nossa existência está em risco. A subida do nível do mar e a acidificação dos oceanos afetam os nossos ecossistemas marinhos e os nossos meios de subsistência.

Como todos sabemos, não são os SIDS os responsáveis pela crise climática. Somos compostos por 39 Estados provenientes de todo o mundo, porém contribuímos com menos de um por cento das emissões globais de gases com efeito de estufa. No entanto, são os SIDS quem mais sofre com a crise climática.

Acreditamos que proteger e preservar o ambiente marinho e o nosso planeta não deve ser feito à custa dos meios de subsistência das pessoas nos nossos países que vivem na pobreza extrema.

Assim, como eu disse ontem, somos reconhecidos como um pequeno Estado insular, mas se pensarmos em conjunto, se tivermos uma missão e um compromisso, seremos juntos os "Grandes Estados do Oceano", não os pequenos Estados insulares.

*

Temos a sorte de os mares de Timor-Leste conterem um enorme potencial.

Nas nossas águas límpidas, os nossos recifes de coral estão entre os que têm mais biodiversidade no mundo inteiro. Temos também uma das maiores concentrações de cetáceos do mundo, bem como uma migração anual de baleias-azuis ao longo da nossa costa.

Embora os nossos mares ofereçam grandes oportunidades económicas, temos a obrigação de aproveitar este potencial de forma responsável para proteger o ambiente e a sua biodiversidade.

Assim, Timor-Leste está comprometido em desenvolver uma economia azul sustentável.

Para conseguirmos isto, estamos a preparar uma Política e Plano de Ação para a Economia Azul abrangente – um roteiro que define as nossas aspirações e identifica prioridades para alcançar uma economia oceânica sustentável.

Parque Marinho de Ataúro

A nossa principal iniciativa é o estabelecimento da Ilha de Ataúro como Parque Marinho. Somos membros da Iniciativa do Triângulo de Coral, onde já podemos ver alguma destruição, essencialmente causada pelo turismo. É por isso que queremos abri-
nos ao turismo, mas de uma forma sustentável.

Isto servirá tanto para conservar o ambiente marinho da ilha, de importância internacional, como para construir uma economia azul sustentável que proporcionará empregos ao nosso povo.

A Ilha de Ataúro tornar-se-á um centro de investigação científica e conservação marinha ancorado no envolvimento e empoderamento da comunidade.

Comprometemo-nos também a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para proteger pelo menos 70% da zona costeira do continente.

Porém, sendo nós um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento, sabemos que o caminho a seguir está repleto de desafios. Teremos de realizar pesquisas científicas e estudos de biodiversidade, desenvolver infraestruturas para proteger os nossos recifes tropicais e desenvolver estruturas para a governação de uma economia azul. Não podemos fazer isto sozinhos.

Isto sublinha precisamente a razão pela qual as Nações Unidas estabeleceram a Conferência sobre os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, visando a promoção e a melhoria da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento e entre países em desenvolvimento. A cooperação e parceria eficazes são vitais para que os SIDS enfrentem as suas circunstâncias únicas.

Vou parar agora, pois acredito que uma imagem vale mais do que mil palavras.

E assim, é com orgulho e humildade que anuncio a intenção de Timor-Leste de estabelecer a Ilha de Ataúro como um parque marinho. Convido-vos a digitalizar o código QR na sala para poderem ver um pequeno vídeo que ilustra a beleza das nossas águas e a resiliência que define o espírito do nosso povo.

Gostaria de concluir dizendo que contamos com o apoio de todos para que juntos possamos concretizar a nossa visão.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão